



Respostas Rápidas para o Ministério do
Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar

Contribuições e desafios de políticas voltadas às mulheres rurais para sua produção, renda, organização e autonomia

2025



Respostas Rápidas para o Ministério do
Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar

Contribuições e desafios de políticas voltadas às mulheres rurais para sua produção, renda, organização e autonomia

2025

FICHA TÉCNICA

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

PRESIDENTE

Luiz Inácio Lula da Silva

VICE-PRESIDÊNCIA

Geraldo Alckmin

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E AGRICULTURA FAMILIAR

MINISTRO

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

SECRETÁRIA EXECUTIVA DO MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E AGRICULTURA FAMILIAR

Fernanda Machiaveli Morão de Oliveira

DIRETOR DE AVALIAÇÃO, MONITORAMENTO, ESTUDOS E INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS (DAMEI)

Ernesto Pereira Galindo

EQUIPE DAMEI

Agmerson Bruno Brito da Silva; Bernardo de Araújo Moraes Trovão; Camila Alves Rodrigues; Fábio Ribeiro de Souza; Fernanda da Silva Araújo; Iorrana Lisboa Camboim; Letícia Koeppel Mendonça; Lucinete do Nascimento Sousa; Marcelo Cabreira Bastos; Maurício Polidoro; Rafael Rosa Cedro

INSTITUTO VEREDAS

DIRETORA EXECUTIVA

Ingrid Abdala

EQUIPE VEREDAS

Bethânia Suano; Danilo Castro; Gabriela Benatti; Ingrid Gomes Abdala; Marcel Henrique de Carvalho

PUBLICAÇÃO

COORDENAÇÃO DO PROJETO

Iorrana Lisboa Camboim (DAMEI/SE/MDA)

AUTORIA

Gabriela Solidario de Souza Benatti (VEREDAS)
Leonardo Figueiredo (VEREDAS)

SUPERVISÃO

Laura dos Santos Boeira (VEREDAS)

REVISÃO E NORMATIZAÇÃO

Danilo Castro (VEREDAS)

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Gustavo Lins

Demandante

Departamento de Avaliação, Monitoramento, Estudos e Informações Estratégicas (DAMEI)
do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA).

Período de investigação

3 dias, em março de 2025

Metodologia aplicada

Revisão exploratória rápida: documentos técnicos de organizações do terceiro setor e artigos científicos.

Citação sugerida

BENATTI, G.S.S.; BOEIRA, L.S. FIGUEIREDO, L. Respostas Rápidas para o Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar: Contribuições e desafios de políticas voltadas às mulheres rurais para sua produção, renda, organização e autonomia, 2025.

Fotos

Banco de Imagens MDA

Creative Commons

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citados a fonte e o site no qual pode ser encontrado o original: www.veredas.org e www.gov.br/mda

Número do ISBN: 978-65-89059-41-7

Título: Respostas Rápidas¹ para o Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar: Contribuições e desafios de políticas voltadas às mulheres rurais para sua produção, renda, organização e autonomia, 2025

Formato: Livro Digital

Veiculação: Digital

.....
¹ **Resposta Rápida (RR)** é uma estratégia metodológica do campo das Políticas Informadas por Evidências (PIE) para encontrar caminhos e soluções com celeridade a um problema ou desafio social apresentado pela gestão pública, academia ou sociedade civil.



Apresentação

Esta publicação integra uma coleção de 15 Respostas Rápidas elaboradas pelo Instituto Veredas para apoiar o Departamento de Avaliação, Monitoramento, Estudos e Informações Estratégicas do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (Damei/MDA). O objetivo central desta iniciativa é contribuir para a implementação de uma Unidade de Evidências no ministério, que deve proporcionar o aprimoramento da gestão pública, fortalecendo a formulação e implementação de políticas voltadas ao desenvolvimento agrário e à agricultura familiar.

A carta acordo que sustenta este trabalho visa a organização e disseminação de dados científicos relevantes e a ampliação da capacidade de servidoras(es) e gestoras(es) para lidar com as diferentes etapas do ciclo de políticas públicas. O conjunto de Respostas Rápidas desta coleção sintetiza em prazos curtos – de 1, 3 ou 10 dias – informações técnico-científicas relevantes para responder a desafios apresentados ao longo dos anos de 2024 e 2025.

As evidências encontradas cobrem temas estratégicos definidos em oficinas com as secretarias do MDA, além de outros selecionados pelo próprio Damei/MDA. Cada tema e pergunta foram validados previamente, garantindo a relevância e a aderência às prioridades institucionais. Essa metodologia, própria do campo das Políticas Informadas por Evidências (PIE), busca oferecer soluções ágeis e fundamentadas, combinando rigor científico com a necessidade de respostas ágeis para a gestão.

A entrega para o MDA contempla, ainda, um mapeamento estratégico de agentes-chave internos e externos ao ministério. Por meio de oficinas virtuais, foram identificados índices de interesse e influência desses agentes, de modo a favorecer a integração e o engajamento dos principais usuários da futura Unidade de Evidências. Essa etapa foi essencial para assegurar que os produtos gerados dialoguem com a realidade das secretarias e ampliem o impacto institucional das ações desenvolvidas.

Com este trabalho, o MDA avança na construção de uma gestão mais inovadora, participativa e informada por evidências.

Desejamos uma boa leitura!



Contribuições e desafios de políticas voltadas às mulheres rurais para sua produção, renda, organização e autonomia

Pergunta

Qual o efeito do Pronaf, do PAA e dos quintais produtivos na produção, na renda, na organização e na autonomia das mulheres rurais e quais as barreiras para acessar essas políticas?

Sumário dos achados

Foram selecionados 13 estudos para esta Revisão Rápida, focados nos efeitos de algumas políticas na renda, organização e autonomia das mulheres rurais, bem como nas barreiras para o acesso a essas políticas. A literatura selecionada destacou que as políticas públicas direcionadas à agricultura familiar, como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e os quintais produtivos, têm importância para a produção e para o reconhecimento do trabalho das mulheres rurais, mas ainda existem desafios importantes relacionados ao acesso e à promoção da autonomia feminina. Ainda que exista uma lacuna sobre avaliações de impacto ao longo do tempo e com uma amostra significativa no país, o acesso ao PAA e aos quintais produtivos parecem apresentar efeitos mais significativos sobre a produção, renda, organização e autonomia das mulheres do que o Pronaf Mulher. Os parágrafos a seguir buscam responder à pergunta a partir de uma síntese dos conteúdos dos estudos selecionados.

A literatura selecionada indica que o acesso ao crédito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) tem proporcionado às mulheres rurais uma maior inserção econômica ao facilitar investimentos produtivos. O Pronaf Mulher busca atender às especificidades desse público, permitindo investimentos na produção e na compra de insumos e equipamentos. Essa linha de crédito específica apresentou um impacto positivo na inserção das mulheres no sistema financeiro, permitindo que algumas tivessem, pela primeira vez, contato com agências bancárias e contas bancárias próprias. Em alguns casos, isso gerou um sentimento de valorização e reconhecimento, fortalecendo a autoestima das agricultoras (Spanevello, Matte, Boscandin, 2016). Os estudos selecionados indi-

titucionais e garantindo a venda de produtos em maior escala. Essas redes possibilitam também o compartilhamento de conhecimentos, a articulação política e a conquista de novos espaços de decisão (Santos, 2019). Observou-se que os grupos de mulheres se caracterizavam por uma gestão baseada nas relações de proximidade e a participação coletiva na gestão refletia os tipos de empreendimentos: informais e pequenos (Siliprandi, Cintrão, 2011). No assentamento Lagoa do Serrote II (Ocara-CE) o acesso aos programas impulsionou a criação do Grupo Mulheres em Ação, formado por agricultoras que acessam coletivamente o PAA e o PNAE. A organização coletiva também possibilitou a criação de um Fundo Rotativo Solidário, que viabilizou a compra de equipamentos e facilitou a estruturação da produção (Santana, Lima, 2018).

Ainda que com avanços, o acesso ao PAA enfrenta barreiras estruturais, relacionadas às desigualdades de gênero. Entre os principais desafios, a literatura selecionada destaca as dinâmicas familiares, onde frequentemente prevalece uma relação dominante masculina, limitando a autonomia feminina nas decisões. O excesso de trabalho doméstico somado à ausência de infraestrutura adequada e assistência técnica contínua também são fatores que desestimulam a participação e limitam a capacidade produtiva das agricultoras. Em termos da estrutura do programa, muitas agricultoras não conseguem cumprir com as exigências administrativas e técnicas, como a obrigatoriedade de formalização em cooperativas ou adequação a normas sanitárias, especialmente para produtos processados. Além disso, os valores de compra estabelecidos pelo programa têm sido considerados insuficientes para garantir a sustentabilidade das atividades agrícolas ao longo do tempo, particularmente em contextos de condições climáticas adversas, como seca prolongada e dificuldades no acesso à água para irrigação (Santana, Lima, 2018; Santos, 2019; Siliprandi, Cintrão, 2011).

Os quintais produtivos têm apresentado efeitos significativos para a autonomia feminina. Por serem gerenciados principalmente por mulheres, essas pequenas unidades produtivas permitem maior controle sobre a renda gerada, reduzindo a dependência financeira de maridos e outros familiares homens. Por meio desses espaços, as agricultoras organizam a produção de alimentos variados, incluindo hortaliças, frutas, plantas medicinais e pequenos animais, contribuindo significativamente para a segurança alimentar e nutricional das famílias. A renda obtida através da comercialização em feiras e programas institucionais, como o PAA e o PNAE, permitiu investimentos contínuos nas propriedades e melhorias nas condições de vida. Além disso, a introdução de tecnologias apropriadas, como a construção de cisternas, permitiu ampliar a produção, reduzir a sobrecarga de trabalho e garantir maior autonomia das mulheres no manejo dos quintais produtivos (Jesus et al., 2021; Brito, 2020).

Os quintais produtivos contribuem para o reconhecimento das mulheres como sujeitos produtivos e políticos. A participação em processos formativos e na tomada de decisões sobre a produção e comercialização dos produtos fortalece a independência feminina (Santos, 2020). A agroecologia tem sido fundamental para a



valorização das atividades tradicionalmente desempenhadas pelas mulheres e para a participação delas em feiras e mercados, onde obtêm remuneração própria por seu trabalho. Assim, as mulheres têm papel ativo na transição para a agroecologia, onde sua participação em discussões públicas e espaços sociais é incentivada pelos movimentos de mulheres rurais, quebrando a tradicional centralização do homem na gestão produtiva. Os quintais produtivos são espaços que podem viabilizar a transição agroecológica, promovendo a biodiversidade e o uso sustentável dos recursos naturais. Ao participarem de redes de certificação orgânica e associações produtivas, por exemplo, as mulheres conquistam maior autonomia em relação ao mercado e ao gerenciamento da produção. A participação das mulheres na produção agroecológica e nos espaços organizativos desafia a lógica patriarcal tradicional, promovendo um novo modelo de sociabilidade rural, onde a mulher não apenas trabalha, mas também decide e gere suas próprias iniciativas (Leal et al., 2020). Desse modo, os quintais produtivos representam um espaço de construção da autonomia das mulheres em múltiplas dimensões, desde a econômica até a política. No quadro abaixo está sintetizada a experiência das Cadernetas Agroecológicas nos quintais produtivos.

Quadro 1: Cadernetas Agroecológicas nos quintais produtivos

A partir de uma situação de subordinação e invisibilidade do trabalho das mulheres, a equipe do Programa Mulheres e Agroecologia do Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM), juntamente com as agricultoras da região, uma rede de organizações do campo agroecológico e feminista e o GT de Mulheres da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), criou as Cadernetas Agroecológicas. Em um primeiro momento, as cadernetas seriam instrumentos de formação que pudessem registrar e dar visibilidade ao trabalho que as mulheres realizavam nos quintais produtivos. Posteriormente, se tornaram instrumentos político-pedagógico para o debate sobre gênero no campo a partir de uma visão feminista das condições de vida das agricultoras.

Entre março de 2017 e fevereiro de 2018, na região Nordeste, 111 mulheres registraram cerca de 22.700 produtos, resultando em R\$163.200,00 em consumo próprio e R\$251.500,00 em vendas. Nessa região, 49% dos produtos foram destinados para consumo próprio, 21% para troca, 27% para venda e 3% para doação. Desse modo, além do impacto econômico, as cadernetas geraram reconhecimento familiar e comunitário, fortalecendo a autoestima das mulheres, estimulando sua participação política e social, e redefinindo suas relações dentro e fora de casa.

É destacada a dimensão e a importância da troca que existe nos quintais produtivos, o reconhecimento desses espaços como “espaço de liberdade” e do reconhecimento das mulheres como construtoras do conhecimento do saber-fazer agroecológico. Os quintais produtivos também foram associados a um maior envolvimento das juventudes rurais com as atividades no campo.



Referências

1. BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Cirandas do Pronaf para mulheres**. Brasília: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2005. Disponível em: <https://www.gov.br/mda/pt-br/acervo-nucleo-de-estudos-agrarios/head-debate-1/14-cirandas-do-pronaf-para-mulheres.pdf>
2. BRITO, Carolina Azevedo de. **Mulheres rurais e seus quintais produtivos: empoderamento feminino, sustentabilidade e segurança alimentar**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Ambiental de Municípios) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Princesa Isabel, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/1607>
3. FILIPAK, Alexandra; SAPIENSA, Larissa; ALEIXO, Sany Spínola. **A política de crédito rural e a autonomia econômica das mulheres: um estudo de caso do Pronaf-Mulher**. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO 10, 2012, Florianópolis. Anais Eletrônicos. Florianópolis: UFSC, 2012. Disponível em: https://www.fg2013.www2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1373460399_ARQUIVO_FazendoGenero10AlexandraFilipak2.pdf
4. JESUS, Cleidineide Pereira de; SANTOS, Deborah Murielle; SEIBERT, Iridiani Graciele; CALAÇA, Michela. Quintais produtivos: o olhar feminista transformando “pequenos” espaços em grandes experiências agroecológicas. **Cadernos de Agroecologia**, v. 16, n. 1, 2021.
5. LEAL, Larissa Sapiensa Galvão; FILIPAK, Alexandra; DUVAL, Henrique Carmona; FERRAZ, José Maria Gusman; FERRANTE, Vera Lúcia Silveira Botta. Quintais produtivos como espaços da agroecologia desenvolvidos por mulheres rurais. Perspectivas em Diálogo: **Revista de Educação e Sociedade**, Naviraí, v. 7, n. 14, p. 31-54, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/9076/7252>
6. MELLO, Myriam Marta Soares de. **Avaliação das mulheres agricultoras sobre os efeitos do PRONAF nas suas condições de vida**. 2017. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2017. Disponível em: <https://locus.ufv.br/server/api/core/bitstreams/9d98868f-4467-4c4e-b27c-106ed8ca9a74/content>
7. OLIVEIRA, Jannah; SILVA, Luana; FREITAS, Karine Pereira; SILVA, Luiza Carolina; SILVA, Mylena R. S.; JALIL, Laeticia. **Mulheres rurais e quintais produtivos: novos sentidos sobre a produção e reprodução da vida**. Cadernos de Agroecologia, v. 15, n. 2, Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe, 2020. Disponível em: <https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/5590/3230>



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO E
AGRICULTURA FAMILIAR

